

JOCOSERIA, E NOVA RELACAO

DOS SUCCESSOS, E MOVIMENTOS
acontecidos em 11. de Setembro de 1752.

TERCEIRO DIA DE TOUROS.

*E nesta copia se dá conta do que o Author
passou, e do que passaraõ os Cavalleiros,
e dos passaaos boys que morreraõ na
dita tarde no terreiro do Pago.*

Composto, por quem o fezi.

Sabe pois oh meu Leytor,
Que sou hum teu servidor,
E fallando-te a verdade,
Tenho já bastante idade,
E como a minha compleiçao,
Sempre gostou desta funçao,
Sahi de caza apreçado,
Pois meyo dia era já dado,
E assi n que puz os pés na rua,
Me lembrou a Famá quasi nua,
Naõ vou dile comigo, mas
Sempre vou ver o que te faz,

†

E to



E tomndo o caminho á minha conta,
 E vendo que de mim ninguem se afronta;
 Ver logo a Praça quiz, e com efeito:
 Nella entrey; sendo torto muy direito,
 E me deixou admirado,
 O lustroso matizado,
 Composto de lindas flores,
 E de bellos resplendores,
 Quando nisto deu huma hora,
 E eu depressa me puz fóra,
 Busquey logo o meu lugar
 Mas ninguem mo queria dar
 Pedir fuy a hum Palanqueiro,
 Me assentaste por dinheiro,
 Quando assim sem mais razoens,
 Sacar me queria tres tostoens
 Eu a aljibeira tinha leve,
 Detconvertey, e fuyme em breve
 Varias portas se fechavaõ,
 E a alimpir a Praça entravaõ,
 Quando eu já sem tocego
 A outro Palanque chego
 E era amigo, tanta gente
 Que o dono impertinente
 Ja dizendo estava ao Povo
 Menos naõ cruzado novo
 Vendo eu tal, muy surateiro
 Intentey ver sem dinheiro
 O que fiz bem por vencer
 Mas em fim naõ pode ser
 Fuyme ver dos passarinhos
 Nos lugares baratinhos,
 Que inda lá me naõ sentava
 Se o meu tostaõ naõ largaya

Nesta

Nestas idas, e venidas
As entradas já sahidas
Eraõ, bem sentio o coraçao
Naõ ver da guarda o Capitaõ,
Que dotado de excelencias
Faria bem as continencias
O que logo me contaraõ
Os que illo bem presenciaraõ,
E tambem que o seu Tenente ,
Se portou decentemente
Agora louvar intento
O celebre ajuntamento
Das danças, e contradanças ,
Dos Chinos, e Sanchupanças ,
A destreza dos Galegos
Naõ faltó nas que morcegos
Pareciaõ do Terreiro
Que naõ creyo ao taboleiro
Se escolheraõ pois dançaraõ
Que a todos descontentaraõ
Se outra vez estas mangonas
Assim vicrem feitas monas
Da Praça as naõ deixem ir
Pois nos querem divertir
Com os vivas as Ciganas
De todas ficaraõ mais ufanas
Moviaõ as cinturas de tal modo ,
Que desenquieto ficou o Povo todo
Todos ao Author louvores dão
Que dos carros fez a armaçao
He hum homem singular
A Fama bem fez retratar ,
Pois ja no primeiro dia ,
A mostrou sem alegria ,

Mal consigo , e taõ calada
Que se vio bem defazada ,
Sõ vestida com huma alva ,
Pobre , inocente , e ja calva ,
E em huma semana raza
Lhe nasceo huma , e outra aza ,
E de mais com capacete
Hoje vejo se repete ;
He figura , que a meu ver
Ninguem pode conhecer ;
Pois que assim em poucos dias
Tornou a aparecer , e ja tem guias ,
Se a boa Fama se naõ sõme
Foje agora destê honra ,
Quando julgo por melhor
Naõ enfadar o inventor ,
E posto que ainda naõ fallo
Nas faminhas aeavalô ,
Naõ cuideis , naõ que me esquecem ,
Que em lembrança estar merecem :
As azas de longos canos ,
Que nasceraõ para abanos .
Agora o Carro de Apollo
Te afirmo amigo , e sem dôlo ,
Que estando pouco perfeito ,
Foy de muitos mal aceito ;
Se nada bem ao natural
Pôde fazer este animal ,
Como naõ busca algum meyo
Ja fugindo destê enleyo ;
E por te naõ enfadar
Quero agora descançar
Para ver o nosso Neto
Que em tudo he mui celeto ,

Inda que desta vez as cortezias
Me dizem foras frias ;
Saindo pois os Cavalleiros
Taõ bizarros como inteiros ,
Fizeraõ as cortezias
Dando a todos alegrias ,
Foy logo Jozé Roquete
Com capinha , e seu trapete
Esperar o boy , logo no chaõ
Morto ficou do terceiro rojaõ ,
Com lenços , e guardanapos
Todos vivas disteraõ com os seus trapos ;
O outro boy , logo , manço
Poz a todos em descanço ,
Porque sendo mui matreiro
Nada quiz do Cavalleiro ;
O Mattos que com cuidado
O buscou , ja enfadado
O deixou , e dos capinhas
Levou varias farpinhas ,
E por pouco mais de nada
O mataraõ de estocada ,
E naõ se vio ja a canoa ,
Que para os levar he couisa boa ,
Navegava pelo chaõ ,
Foy bem achada esquipaçaõ ,
Bem entendes meu Leitor ,
Que este Elogio he o melhor ,
Saihio pois outro garrayo
Que enveftia como hum rayo ,
Logo do quinto rojaõ
O fizeraõ cair no chaõ ;
Vivaõ , vivaõ Cavalleiros ,
Que daõ gosto ! bons Teuteiros :

E indi

E inda a tal canoa naõ ehegou ,
Della vez a maré tardou ,
E arraistos forao levados ,
Mortos , e desconjuntados ;
Sahiraõ varias tourinhas ,
Que lo queriaõ garroxinhas ,
E com trabalho do Romaõ
Lhe meterao algum rojeõ
Haviaõ entre estas rezes
Boizinhos muy cortezes
E alguns naõ avançavaõ
Ao Matos , como o velho respeitavaõ
O Boy duas vezes sete
Afrontou Joseph Roqueta ,
O que ninguem chegou a ver
Só elle o soube conhecer
E assi o que tirou da espada
Os mais naõ fizeraõ menos nada
Todos se puzeraõ em carreira
Mas o bruto levava a dianteira
Deraõ lhe sim algumas cutiladas
Fallando a verdade bem mal dadas
Os forcados o agarraraõ
E os capinhos o mataraõ ,
Naõ me pôde esquecer
O que já te quiz dizer
Que a Giganta que fiou
A todos descontentou
Huma idéa soy sem graça
Tal figura pôr na Praça
O Francez he na verdade
De muita habilidade ,
Continuaraõ os Tourinhos
Brabos , e mancinhos

Veyo

Veyo hum como hum foguete
No chaõ deitou o meu Roquete
E juntamente ao cavallo,
Porém elle sem aballo
Se levantou, e indo ao touro
Lhe chegou mui bem ao couro,
Pancadas de bom corte;
Despicouse, boa forte;
Toureiros, e apaixonados
Acudiraõ, e forcados,
E sem ter muita demora
O levaraõ para fóra;
O pobre bezerrinho
Hia morto, coutadinho;
Capinhas, muitas fortes
Fizeraõ, e boas mortes
Sendo pois cousa acertada
Quazi todos ferem mortos á espada
Que cõmo fugiaõ do rojaõ
Mal podiaõ darmos alegriaõ
Leytor preciso he darte a saber
Que muitos innocentes vi morrer
Julgo foraõ trinta
E affirmo sem que minta
Que quattro matou Roquete,
Mas naõ sey se forao sette;
Mattos, e os mais nesta funçao
Tambem mataraõ seu quinhaõ,
Capinhas de varias fortes
Fizeraõ as mais mortes,
Com a faca, e com espada,
E naõ valeo a tarde nada;
Agora dizer me resta
Posto estar no fim da festa,

Que

Que foy muy grande alneira
Apanhar tal soalheira,
E te deixo, confessando;
Que o meu rico toltaõ fico chorando.

DECIMA

Não me rezolvo a contar
Desta função a miudeza,
Por não poder com clareza
Tudo tão bem publicar;
E para bem acabar
Dos assombros o louvor
Vos confirmo com primor
Quanto disse, e nada mais,
E por tanto dez reais
Dai para ca meu Leitor.

72208

